

CARTA 22@ BARCELONA NÓS SOMOS AS CIDADES QUE FAZEMOS

Barcelona – Espanha, 19 de novembro de 2021

A Carta de 22@ Barcelona se estabelece como um chamado ao Brasil a envidar máximos esforços em toda a sua conjuntura institucional para promover a implementação ordenada de cidades inteligentes, em seu conceito mais amplo de cidadania, em sintonia com o movimento global.

O momento exige ousadia e coragem para que tenhamos cidades mais humanas, justas e sustentáveis oferecendo serviços mais eficientes e inclusivos, fundamentos essenciais da convivência social, fortalecendo o sentido do espaço público para todos.

A diversidade multicultural das cidades e o uso do espaço público com o cidadão como centro das atenções exigem a construção de cidades que respeitem e exercitem os objetivos do desenvolvimento social, especialmente com foco no meio ambiente, no social e na governança que podem ser ampliados por meio da tecnologia digital.

Os princípios essenciais da atividade produtiva não podem ser olvidados, como o da livre iniciativa, da livre concorrência, do respeito ao consumidor e ao meio ambiente. Em especial se dá atenção a estes dois últimos, pois, sem eles não há cidadania e sem cidadania não há cidade em que as pessoas possam viver em harmonia.

A implementação de cidades inteligentes (*smart cities*), deve promover avanços sociais e o amplo exercício da efetiva cidadania, a partir de soluções inovadoras e da transformação digital, com observância prioritária à sustentabilidade, aos direitos humanos e às boas-práticas ESG/ASG, frente aos desafios da Agenda 2030 das Nações Unidas.

O esforço global na definição de indicadores que permitam classificar o nível de inteligência de uma cidade, mensurando variáveis como capital humano, coesão social, meio ambiente, governança, planejamento urbano, alcance internacional, tecnologia e mobilidade deve nos motivar. A necessária cooperação entre poder público, empresas e universidades, atraindo, capacitando e retendo talentos representa um eixo de sustentação dessa proposta.

O conceito de *smart cities*, além de soluções tecnológicas e inovadoras, agrega a gestão eficiente e regular dos serviços públicos, a partir do melhor uso de ferramentas já disponíveis e vindouras.

Por oportuno, cabe ressaltar que a implantação do 5G viabiliza, em larga escala, o acesso da tecnologia nas cidades, como os serviços de Inteligência Artificial, robotização e uso de drones, *blockchain*, internet das coisas (*IoT*), entre outras possibilidades, projetando ganhos relevantes nas mais diversas áreas, das quais não se pode prescindir.

A implementação e desenvolvimento de cidades inteligentes tem alto potencial para a transformação socioeconômica do Brasil, mediante ampla participação cidadã na concepção e governança, com efetiva cooperação entre a sociedade, o setor privado e o Poder Público.

No cenário global, protagonistas destacam-se como indutores dessas diretrizes. Essa orientação nasce e se inspira nas cercanias do bairro @22, região de Barcelona, que teve no nosso mentor Dr. Josep Piqué, o responsável pelas políticas de inovação e modernização que levaram o aludido bairro a um case de sucesso mundial, padrão de organização, criatividade e capacidade.

No Brasil a iniciativa da instituição da Frente Parlamentar do Congresso Nacional para o Desenvolvimento de Cidades Inteligentes (*Smart Cities*), promovida pelo Deputado Federal Marcelo Ramos, merece integral apoio.

